

FESTIVAL DE ALMADA

FOLHA INFORMATIVA
Organização Câmara Municipal de Almada · Companhia de Teatro de Almada

«Na estreia d'As criadas, um crítico teatral comentou que as verdadeiras criadas não falam como as da minha peça: que saberá ele disso? Eu pretendo o contrário, porque se eu fosse uma criada, falaria como as que inventei. Algumas noites.»

Jean Genet, 1947

Ouvir

A partir das criações que marcam o dia inaugural do Festival de Almada – As criadas, na Sala Principal do Teatro Municipal de Almada (19h00), e Quarteto para quatro actores, no Palco Grande da Escola D. António da Costa (22h00) – poder-se-ia riscar um primeiro mapa.

Partindo de Almada (é a Companhia de Teatro de Almada que produz o espectáculo inaugural), as linhas estender-se-iam à Espanha e à Polónia (o encenador de Quarteto, Jaroslaw Bielski, formou-se na Polónia e trabalha em Madrid), à Suíça (pátria de Luc Bondy) e à Alemanha (a Volksbühne é um das principais grupos teatrais de Berlim). E o mapa podia alargar-se. A Portugal, de novo (com a inauguração da mostra dedicada ao actor Ruy de Carvalho, a figura homenageada deste ano); à América Latina (através da exposição que celebra a pujança teatral desse espaço humano de futuro). O Festival de Almada quis-se e quer-se assim: multicultural, sem bizzarras ou paternalismos étnicos, marcadamente diverso e genuinamente estridente. Para que aqui se ouça o Mundo que nos faz falta.



A Volksbühne am Rosa-Luxemburg-Platz apresenta-se hoje e amanhã no Teatro Municipal de Almada, naquela que é a sua primeira vinda a Portugal; Edith Clever protagoniza *As criadas*, de Jean Genet, espectáculo dirigido por Luc Bondy

Colóquios na Esplanada

Com os espectáculos, regressam também os Colóquios na Esplanada da Escola D. António da Costa, oportunidade para conhecermos melhor os criadores que passam pelo Festival.

Poderemos ouvir, assim, no domingo, dia 5, às 18h00, Jaroslaw Bielski (encenador de *Quarteto para quatro actores*). Na segunda, às 19h00, receberemos Inés Saavedra (de *Cortamos e frisamos*). Na terça, dia 7, às 19h00, segue-se Robert Cantarella e Thérèse Crémieux, encenador e intérprete de *Zerline*, trabalho estrangeiro que se estreia neste Festival. No dia 8, às 19h00, falaremos com Christine Laurent (encenadora de *Menina Else*, uma produção do Teatro da Cornucópia). No dia 9, às 19h00, é a vez de Andrzej Bubien, encenador de *Compota russa* e no dia seguinte, sexta, 10, às 18h00, Mário Barradas vai falar sobre a sua encenação da *Comédia Mosqueta*, tendo como moderador Joaquim Benite.

Os colóquios voltam na segunda, dia 13, às 19h00, com membros do Teatro en El Blanco; terça, dia 14, às 19h00, é a vez de falarmos com Matthias Langoff, encenador de *Deus como Paciente*, e no dia 15, quarta, às 18h00, participam no colóquio membros do Colectivo Miragens Teatro. O último colóquio é na sexta, dia 17, às 19h00, com Jacques Martial, encenador de *Caderno de um regresso ao país natal*.

Ruy de Carvalho, simplesmente

Basta dizer Ruy de Carvalho para invocar uma carreira brilhante intrinsecamente ligada à arte de representar.

Justa a homenagem que o Festival de Almada presta a este actor, nascido em 1927, tão conhecido e estimado pelo público português. E a não perder, a exposição biográfica que lhe é dedicada pelo Festival, a ver, até dia 18 de Julho, entre as 15h00 e as 24h00, na Escola D. António da Costa.



Os sons do grotesco



Oficialmente, é com a estreia de *Quarteto para quatro actores* que hoje se inaugura – às 22h00, no Palco Grande da Escola D. António da Costa, como é tradição – a 26ª edição do Festival de Almada.

Joaquim Benite convidou Jaroslaw Bielski, encenador de origem polaca, que vive e trabalha em Espanha, para voltar a encenar a peça de Boguslaw Schaeffer (n. 1929), cuja produção espanhola foi distinguida, pelo público, em 1992, como Espectáculo de Honra da nona edição do Festival (regressando, portanto, no ano seguinte).

Esta nova produção é totalmente distinta, porém. As 26 sequências músico-dramáticas imaginadas por Schaeffer, em 1966 – nas

quais quatro actores da «velha escola» tentam montar uma peça «experimental» – ganha outra verosimilhança pelo facto de Bielski trabalhar agora com actores mais maduros (Carlos Gonçalves, Carlos Santos, Celestino Silva e Tomé Vieira).

Divertidamente conceptual, o texto organiza-se como uma partitura de sons contrastantes e inesperados (relembre-se que Schaeffer é essencialmente conhecido como compositor vanguardista e membro do Grupo de Cracóvia).

Bielski desenha neste espectáculo uma linha subtil entre o grotesco e uma finíssima ironia que desmonta com rigor (e humor) os pequenos absurdos que nos encham os dias.

Amanhã, às 18h00 na Esplanada

Colóquio com o encenador de *Quarteto para quatro actores*

A oportunidade de conversar, ou desconversar, sobre o percurso singular do compositor e dramaturgo polaco Boguslaw Schaeffer, a peça *Quarteto para quatro actores* e, provavelmente, sobre o teatro do absurdo, que hoje se representou no Palco Grande.

Ocasião, ainda, para conhecer a experiência deste encenador de origem polaca, naturalizado espanhol desde 1993, que fundou e dirige, em Madrid, o Teatro Replika.

O texto foi traduzido por António Pescada – importante tradutor de linguas eslavas –, a cenografia esteve a cargo de Malgorzata Zak, também ela de origem polaca e a coreografia foi da responsabilidade de Elvira Sanz.

Tudo no descontraído ambiente de conversa que se vive sempre na Esplanada da Escola D. António da Costa.



O Teatro Municipal de Almada foi invadido (!) pelo aparatoso camião TIR que transportou todo o material necessário à apresentação, hoje, da produção da Volksbühne am Rosa-Luxemburg-Platz. Esta é uma elucidativa imagem de que o teatro, mesmo quando em palco é leve e simples, transporta consigo mundos tão pesados, quanto inesperados.

O Festival de Almada tem o apoio dos seguintes estabelecimentos do Comércio Local: restaurante A Farófia, estúdio de fotografia Jovibela, restaurante O Rei da Sardinha Assada, papelaria Sucesso de Mercado, atelier Manuela Marques, Asa Negra Comics, GS Laboratorium (próteses dentárias), restaurante A Toca, restaurante Tricanita e restaurante Tapada dos Frades.





 MINISTÉRIO DA CULTURA COMISSÃO GERAL DAS ARTES CÂMARA MUNICIPAL

CAPAZ DE MAIS FUTURO


RESTAURANTE JARDIM
 De: ALVES & GONÇALVES, LDA.
 VINHOS VERDES • CERVEJA A COPO PRATOS REGIONAIS
 PAGAMENTO EM MULTIBANCO
 C/ AR CONDICIONADO ☎ 212 750 439
 Largo 5 de Outubro, 29 COVA DA PIEDADE

Centro Comercial Sommer - Almada - tel. 212741541
 Centro de cópias - pequeno e grande formato

dinocópia
 Há 16 anos a copiar o Festival!


















URBANINK
 design e impressão digital
 Praceta Bernardim Ribeiro 27 A-B, 2800-026 Almada
 T. 969 756 232 | geral@urbanink.pt | www.urbanink.pt


iris GRAFICA
 artes gráficas, lda.
 R. JOSÉ AFONSO N5 2ºD
 2810-237 Almada
 Tel.: 21 274 77 77
















CLEANINOVA
 Limpezas Industriais e Comércio de Equipamentos, Lda


www.cleaninova.net
cleaninova@gmail.com

Restaurante
La Traviata
 Pizzeria
 RUA DO JOÃO DE CASTRO, 314 - 2800-080 ALMADA - TEL: 21 274 17 19 - TEL: 91 911 81 40
 ENFERMIA DAS QUANTAS - FERREAS - NOVA SALA PARA RESERVAS
la.traviata@almada.pt